

**MARCIO ALBERTO
MACHADO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO APRESENTADO A
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
COMO REQUISITO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
LUTAS E ARTES MARCIAIS:
DA PEDAGOGIA AO
TREINAMENTO.**

Orientadora:

Profa. Ms. Elke Lima Trigo

São Paulo, 2015.

A CRONOLOGIA HISTÓRICA DO KARATÊ NO ESTILO SHOREI RYU: DE OKINAWA PARA AS AMÉRICAS

RESUMO

O Karatê é uma prática desportiva de luta marcial com origens ancestrais, desenvolvida na ilha de Okinawa. O estilo Shorei Ryu é descendente da escola do Naha-Te, cujo criador foi o mestre Kanryo Higashionna. Foi introduzido restritamente nas américas pelos mestres Robert Trias e Péricles Veiga. Por se tratar de um estilo pouco difundido não há muitas informações sobre seu desenvolvimento e prática. Deste modo, o presente trabalho teve por objetivo coletar dados facilitando a busca por sua cronologia histórica. Nos dias atuais existem poucos praticantes do Shorei Ryu no mundo. Diante dos raros documentos existentes sobre o respectivo estilo conclui-se que há necessidade de documentar sua existência para que sua história não desapareça na contemporaneidade de outras artes marciais.

Palavras-Chave: Naha-Te; Shorei Ryu; Karatê.

ABSTRACT

Karate is a sport of martial art with ancient origins, developed on the island of Okinawa. The style Shorei Ryu is a descendant of the school of Naha-Te, whose creator was the master Kanryo Higashionna. Was introduced strictly in the Americas by the masters Robert Trias and Pericles Veiga. Because it is a little spread style no much information about its development and practice. Thus, this study aimed to collect data facilitating the search for their historical chronology. Nowadays there are few Shorei Ryu practitioners in the world. Given the few remaining documents on its style it is concluded that there is need to document their existence to his story does not disappear nowadays from other martial arts.

Keywords: Naha-Te; Shorei Ryu; Karate.

1. INTRODUÇÃO

As artes marciais são de origem remotas e cercadas de lendas havendo um certo mistério em relação ao seu surgimento, isto porque sua estrutura se difundiu entre as culturas sociais e existenciais de vários povos (BREDA et al., 2010).

O karatê se desenvolveu na província de Okinawa (TOO, 2013) sob a influência dos monges chineses do templo de Shaolin (VIANNA, 1996). Três escolas demarcaram o surgimento desta modalidade de artes marciais, Naha-Te, Shuri-Te e Tomari-Te (LOPES FILHO, 2013).

Cada uma possuía suas características própria de acordo com a localidade que se formou, porém há uma sucinta relação entre elas por causa da miscigenação com as lutas nativas da ilha de Okinawa (LAGE; GONÇALVES JUNIOR; NAGAMINE, 2007).

Esta aproximação somado a talentosos artistas marciais da época geraram a criação de novos estilos de acordo com sua miscigenação técnica e cultural, cada qual recebendo uma nova denominação (TERRONI, 2010).

Dentre todos os estilos um permanece remanescente até os dias atuais mantendo sua gênese marcial praticamente intacta. O estilo Shorei Ryu desce da linhagem do Naha-Te difundiu-se restritamente pelo mundo com esta designação sustentada por sua tradicional doutrina marcial enraizada nas suas origens ancestrais (BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM, 2015).

Sua peregrinação rumo às américas se perpetuou por dois mestres das artes marciais, Robert A. Trias em solo norte americano e Péricles Damiski Veiga no Brasil.

Mestre Trias foi pioneiro na difusão do karatê nos Estados Unidos da América (EUA) tornando-se um célebre carateca em seu país, com centenas de seguidores (SUNCOAST KARATE DOJO, 2015).

Mestre Péricles foi incitado ao estilo Okinawa Shorei Ryu pelo seu catedrático mestre Moritoshi Nakaema que lhe ensinou o legítimo Karatê Okinawano (SILVA, 2015). Exímio especialista em karatê Shihan Péricles passou a ensinar restritamente o Shorei Ryu em seu dojo em São Paulo. Alguns discípulos como mestre Alécio e sensei Marcio Machado (se mantém fiéis ao estilo lecionado por ele propagando o karatê que originou o afamado Goju Ryu e Uechi Ryu praticado amplamente em todo o mundo (BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM, 2015).

O objetivo do referido trabalho foi investigar através da revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento do karatê no estilo Shorei Ryu e sua respectiva evolução histórica no continente americano.

Tentando colaborar para o preenchimento da carência de informações deste estilo de karatê, utilizei para coleta de dados, monografias, dissertações, livros, artigos científicos e sites do segmento marcial que abordaram o karatê e as artes marciais em uma perspectiva fundamentalmente histórica.

2. OS PRIMEIROS INDÍCIOS DAS ARTES MARCIAIS

A necessidade de defender-se para sobreviver, incitou o homem a criar e desenvolver diversos gêneros de luta, em diferentes épocas e regiões do mundo adequando-as de acordo com sua própria necessidade.

Diante deste fato, as escassas civilizações ancestrais passaram a utilizar de sua capacidade primitiva, porém singular de raciocinar para conseguir caçar e assim se alimentar.

Os indícios mais antigos de consumo de carne de animais de grandes dimensões por hominídeos, decorrem na Pré-História e datam há cerca de 1,8 a 2 milhões de anos (PATRÃO, 2007).

Vestígios de refeições de animais graúdos datados dessa época provam que os hominídeos dessa era ou caçavam, ou roubavam peças de caça dos carnívoros, situação que os obrigavam a aperfeiçoar técnicas de luta, ou formas de intimidar os animais predadores (PATRÃO, 2007).

Para atingir seu intento estes homens pré-históricos criaram ferramentas de lança de madeira e pedra lascada para auxiliá-los nas suas incursões pela selva na conquista por alimentos.

Esse comportamento e resquícios junto as jazidas arqueológicas dos fortíssimos homens de Neandhertal com fraturas ósseas podem sugerir ter havido confrontos corpo-a-corpo diretamente com animais de grande porte, durante as caçadas (PATRÃO, 2007).

Já no período neolítico, o homem despreza a arte de caçar e se dedica a outras formas de sobrevivência nutricional se dedicando ao plantio de alimentos. Esta conduta obriga-o a delimitar propriedades e a defender o resultado de suas colheitas.

Segundo Patrão (2007), à medida que os ladrões se especializavam, os defensores no interior das fronteiras dos reinos tinham de se aprimorar também. Os caminhos do

caçador e do guerreiro começavam a se afastar. A arte marcial tornava-se independente da arte venatória, não por escolha mas por necessidade, porque as técnicas de defesa do outro ser humano eram muito mais sofisticadas do que as da presa animal.

Em 520 d.C., o monge budista Bodhidharma viajou da Índia para China para ensinar Budismo no Templo Shaolin (BARTOLO, 2009), na província de Honan. Ele traz consigo o Vajramushti, método de defesa e ataque proveniente da Índia (MORETI, 2009). Os rigores do Zen Budismo ensinados por ele se provaram excessivos para os monges (RIELLY, 2011).

Ficou bastante desiludido com os monges do templo, que considerou fisicamente débeis e incapazes de suportar as longas horas de meditação necessária para atingir a iluminação (ALMEIDA, 2004).

Percebendo que os monges não suportavam a rigorosa disciplina de extensas práticas de meditação e estudo, transmitiu a eles os dezoito movimentos básicos para a conservação da energia e restauração da saúde (SOARES, 1998).

Deve-se ressaltar que naquela época o templo Shaolin não era dedicado à prática marcial, mas somente à meditação budista.

Mediante esta situação tratou de melhorar a saúde deles através de uma combinação de exercícios de respiração profunda, yoga e uma série de movimentos intitulados de “As dezoito mãos de Lo Han” (Lo Han foi um famoso discípulo de Buda) (BARTOLO, 2009).

Bodhidharma incluiu o treinamento em artes marciais, semelhante àquele que se submetera na Índia. Esse treinamento tornou-se a base para os sistemas de combate desenvolvidos no monastério (RIELLY, 2011).

Em virtude disso, os monges do Templo Shaolin se tornaram exímios combatentes (BREDÁ et al., 2010), capazes de se defender contra os muitos bandidos nômades que os consideravam uma presa fácil (BARTOLO, 2009). Baseado nas orientações de Bodhidharma, seus discípulos observavam atentamente as características de luta dos animais, desenvolvendo técnicas que mais se harmonizassem com o seu interior (VIANNA, 1996).

A posição sentada de meditação foi trocada por posições combativas, que consistia na quebra de diversos objetos, como tijolos e madeiras (BREDÁ et al., 2010).

Os ensinamentos de Bodhidharma são reconhecidos pelos historiadores como a base de um estilo de arte marcial denominada Shaolin Kung Fu. Diferentes estilos de

Kung Fu se desenvolveram quando as personalidades e as nuances dos monges emergiram (BARTOLO, 2009).

Quando uma dinastia era vencida e outra lhe sucedia, era comum que os oficiais, fugindo da perseguição dos vencedores, se refugassem em locais sagrados, respeitados pelo povo, durante esta estadia em Shaolin ensinaram outros estilos e uso de armas (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

Havia dois templos Shaolin, um na província de Honan e outro em Fukien. Entre 840 e 846 d.C., ambos os templos, assim como outros tantos templos menores, foram saqueados e queimados. Estes atos tiveram a supervisão do governo imperial chinês, que naquela ocasião tinha uma política de perseguição e importunação sobre os Budistas (BARTOLO, 2009).

Os templos de Honan e Fukien foram mais tarde reconstruídos somente para serem destruídos por completo pelos Manchus durante a dinastia Ming de 1368 a 1644 d.C.

Somente cinco monges escaparam, todos os outros foram massacrados pelo imenso exército Manchu. Os cinco sobreviventes Hung, Liu, Choi, Li e Mo, tornaram-se conhecidos como os “Cinco Ancestrais” (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

Segundo Breda et al. (2010), os monges transitavam por vários mosteiros, distribuídos em diferentes regiões da China e foram disseminando as técnicas aprendidas em suas estadas. Em cada região, novas técnicas foram surgindo e agregando novos adeptos.

Considera-se que este fato deu origem aos cinco estilos básicos de Kung Fu: Tigre, Dragão, Leopardo, Serpente e Grou.

Com a repressão do império Ming sobre a seita Budista, alguns sobreviventes do templo Shaolin e de outros imigraram para o Japão, onde a história do Karatê-Do começa a nascer na ilha de Okinawa, que fica no centro de um arquipélago denominado pelos chineses de Ryu Kyu, que se estende desde o extremo sul do Japão até a ilha de Taiwan (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

2.1. A arte do Vajramushti

Na verdade o Vajramushti tem seu surgimento anterior ao Budismo. Originou-se na era pré-Ariana, quando a Índia denominava seus habitantes de Dravidas, antecessores aos Arianos que chegaram na Índia em 2000 a.c (antes de Cristo), enquanto os dravidos já viviam neste país por volta de 3500 a 1500 a.c. (NATALI, 1987).

Os arianos quando lá chegaram implantaram sua filosofia ortodoxa, ou pré-ortodoxa chamada de Dravidiana, cujos princípios resumiam-se na aceitação ou não de um sistema de casta, colocando os arianos como primeiros habitantes da Índia e conferindo aos Dravidas as castas mais baixas (NATALI, 1987).

De acordo com Natali (1987), os Dravidas eram contra o sistema de castas e se negavam a aceitar a filosofia Védica, pois possuíam suas próprias culturas como o Yoga, Vajramushti, Samkhya, Jainismo e o Budismo.

Segundo a lenda o criador do Vajramushti foi Shiva, uma divindade indiana (NATALI, 1987). Os arianos ao adentrarem na Índia começaram a destruir tudo que envolvia a cultura dos Dravidas, isto levou o Vajramushti ao seu enfraquecimento social, ficando sua prática restrita aos Kshastiyas que eram a casta dos guerreiros, que utilizavam destas técnicas para combates verdadeiros, preservando esta prática marcial (NATALI, 1987).

O nome Vajramushti vem de: Vajra; sol, real, bastão, cetro, etc...e Mushti; soco, punho, golpe de punho, etc..., sendo que se torna difícil a tradução literal do termo, que pode ser como “Punho direto”, ou “Punho real”, ou ainda “Punho do sol”, e várias outras possibilidades (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

2.2. Breve bibliografia de Bodhidharma

Bodhidharma, cujo nome completo era Bodhisatva Avalokitesvara Bodhidharma, também conhecido por Ta Mo em chinês, ou Daruma Taishi em japonês, nasceu em fins do século V d.c (depois de Cristo), era filho do rei Sughandu, um rajá da Índia, e membro da nobreza Kshastriya, uma das inúmeras castas hindus (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

Quando jovem, foi treinado nas artes da guerra predominantes da época, que incluíam uma forma de luta sem arma conhecida como Vajramushti, iniciando seus estudos no Zen-Budismo com o mestre Prajnataru (RIELLY, 2011). Se destacou de tal forma que se tornou o 28º patriarca do Budismo. Tudo isto sem abandonar a prática do Vajramushti, da qual consta ter sido exímio praticante (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

Aprendeu, portanto o Vajramushti, palavra originada do sânscrito que na tradução literal, significa “punho real ou punho direto”. De origem indiana, essa arte marcial fazia

parte da educação militar da realeza, em especial dos príncipes, e envolvia técnicas de combate, meditação e estudos variados (BREDA et al., 2010).

Como sua ambição era dominar a doutrina Mahayana, abandonou a vestimenta branca de leigo e colocou o negro manto monástico com o desejo de cultivar as sementes da santidade, exercitou a contemplação e a tranquilidade, inquirindo o verdadeiro significado dos contextos mundanos (SOARES, 1998).

2.3. O templo de Shaolin

O mosteiro de Shaolin foi fundado na última década do século V por um monge indiano identificado, nas fontes chinesas, como Batuo ou Fotuo. Está situado no montanhoso condado de Dengfeng, na área central de Henan, cerca de 48 quilômetros a sudeste de Luoyang e cerca de 72 quilômetros a sudoeste de Zengzhou, a moderna capital da província de Henan (SHAHAR, 1959).

Tinha como principal função a formação de monges budistas, no princípio era um templo dedicado exclusivamente ao desenvolvimento desta religião. Teve uma história tumultuosa, enfrentando guerras, incêndios e invasões. Em seu apogeu havia aproximadamente cinco mil monges (MORETTI, 2009).

Estes religiosos viviam concentrados no templo longe das cidades, dedicados à meditação, longe da vida mundana, com votos de não violência e buscando a iluminação, não se preocupando com nenhuma forma de luta ou política, suas doutrinas visavam o autoconhecimento, a consciência e a saúde (MORETTI, 2009).

A chegada do famoso monge indiano Bodhidharma a quem se atribui a inserção de novas técnicas de meditação na China, teria introduzido os monges de Shaolin na prática de algumas sequências marciais que ele aprendera durante sua formação como nobre proveniente das castas guerreiras hindus (AGUIAR, APOLLONI, 2008).

Segundo Franco (2012), o templo recebeu e abrigou diversos tipos de pessoas, sejam elas nobres, militares, estrangeiros, refugiados, monges budistas, convidados e etc., o que acarretou no aprimoramento dos estudos e das artes marciais pelos monges.

Esta prática de luta, ficou conhecida como o estilo Shaolin de Kenpo e se difundiu por toda a China, para mais tarde atravessar o oceano e influenciar no surgimento e evolução de outras formas de combate (BÜLL, 1988).

3. AS ARTES MARCIAIS DE OKINAWA

A província de Okinawa localiza-se ao sul do Japão e constituía um reino independente até o século XIX, quando foi anexada ao império japonês. Por sua localização geográfica e situada na rota comercial entre países como Japão, China, Coreia e Sudeste Asiático sofreu forte influência política, religiosa e cultural principalmente da China e do arquipélago japonês (TAN, 2004 apud MARTINS; KANASHIRO, 2010).

Ao final da dinastia Ming, Okinawa passou ao domínio japonês, que para impedir as reação do povo nativo, proibiu o uso de armas. Com a coação militar, a população buscou nos utensílios de uso cotidiano e no próprio corpo meios de autodefesa (NAKAYAMA, 1987 apud VIANNA, 1996).

As ilhas de Ryu-Kyu mantinham relações comerciais com a província de Funkien, no sul da China (LAUTERT et al., 2005, p. 140), e provavelmente foi dessa fonte que o Kempo – Arte Marcial chinesa, também conhecida como boxe chinês, foi introduzido em Okinawa tendo suas técnicas miscigenadas com as já conhecidas pelos mestres okinawanos, originando uma nova forma de luta – Tode “Mãos Chinesas” (MARTINS; KANASHIRO, 2010).

Segundo Vianna (1996) apud Silveira (2014) os treinamentos eram secretos e os alunos eram escolhidos criteriosamente, cada mestre gerava sua técnica de acordo com suas peculiaridades físicas e mentais, as características dos seus alunos e das suas zonas de influências, nesta época essas lutas já se destacavam em diversas regiões da ilha, a vertente mais conhecida era denominada Okinawa-Te.

No transcorrer do tempo, formas de luta foram se caracterizando nas diferentes regiões da ilha e passaram a se diferenciar no nome, a partir da região onde eram praticadas, exemplos de ShuriTte “Mãos de Shuri” e o Naha-Te “Mãos de Naha” (BREDA et al, 2010).

Por volta de 1900 os três estilos de Okinawa-te passaram a ser amplamente ensinados destacando-se nesse período os mestres Anko Itosu e Kanryo Higashionna (MACHADO, 2012).

3.1. O estilo Naha-Te

Nos arredores de Naha constituiu-se o estilo Naha-Te. Suas técnicas remetem o Kung Fu do sul da China, com ênfase na utilização dos membros superiores, com golpes

de punhos curtos, circulares e devastadores, embate firme de corpos, poder nas posições estáticas, chutes baixos e jamais com saltos. É o estilo firme que produzia o Shorei Ryu (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

Segundo os mesmos autores dos três estilos de Okinawa, da época, o Naha-Te foi o estilo que maior influência recebeu dos sistemas internos da China e o que menor teve contato com a tradição externa Shaolin.

De acordo com Guimarães (2002) o maior mestre de Naha-Te foi Kanryo Higaonna (1853-1915), quando jovem mudou-se para a China onde permaneceu por muitos anos, quando retornou a Naha, abriu uma escola que priorizava técnicas respiratórias dos estilos internos chineses. Higaonna teve muitos alunos que se tornaram famosos por seus próprios esforços e méritos: Chojun Myagi e Kenwa Mabuni.

3.2. O estilo Shorei Ryu

O Shorei Ryu foi desenvolvido, ou nomeado, há mais de 100 anos atrás, em meados de 1890, por Kanryo Higashionna, que estudou algumas das técnicas de Naha-Te de Okinawa, logo depois mudou-se para a China, em seu retorno a Okinawa ele começou a desenvolver o estilo Shorei Ryu (WISEMAN, 1982).

Segundo Wiseman (1982) o sistema Shorei Ryu é uma mescla das artes chinesas de mo-kempo e pakua e a antiga arte de Okinawa de Naha-Te, é um estilo conhecido por suas posições baixas, golpes poderosos e movimentos circulares.

Shorei Ryu é um termo que se refere ao estilo Naha-Te de Okinawa Karate, se crê que é derivado do templo Shoreiji no sul da China, cujos ensinamentos serviram de base para o estilo Naha-Te, que traduzido significa “Estilo da Inspiração” ou em Okinawa japonês “Belo estilo clássico da inspiração” (4K KARATE, 2015).

Sob a influência de Choki Motobu o Shorei Ryu tomou novas diretrizes modificando-se para um estilo de combate puramente interno. Apesar de o estilo de sensei Motobu ser considerado Naha-Te, não havia similaridade com Higashionna (BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM, 2015).

Quando Motobu assumiu a liderança do Shorei Ryu, passou a orientar seu desenvolvimento em outro rumo, especialmente por ter treinado com Anko Itosu, do estilo Shuri-Te e discípulo do grande mestre Sokon Matsumura (BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM, 2015).

Peculiaridades deste estilo é o método de treino rígido com destaque no condicionamento corporal através do pragmatismo técnico. Os deslocamentos tem ação pequena e os golpes são tracejados para serem desferidos em curta distância, em virtude disto o emprego das técnicas do Shorei Ryu são extremamente eficazes na autodefesa. Estas peculiaridades deste gênero de karatê são do modelo de “Chuan fa” praticado no sul da China, que foi adaptado pelos lutadores da ilha de Okinawa no Japão (BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM, 2015).

Em virtude de sua tradicional marcial sustentada nas origens ancestrais do karatê, o estilo Shorei Ryu difundiu-se restritamente pelo mundo com esta designação, sendo um dos poucos estilos que mantém suas raízes marciais intactas e com uma diminuta legião de leais praticantes.

3.1. O estilo Shorei Ryu nas Américas

Sua introdução nas Américas mais especificamente nos Estados Unidos aconteceu no ano de 1946 por Robert A. Trias (1923-1989) onde foi merecidamente reconhecido como o “Pai do karatê na América” (SUNCOAST KARATE DOJO, 2015).

Sua relação com o karatê sucedeu-se durante a Segunda Guerra Mundial, quando Trias ficou ancorado nas Ilhas Salomão quando era marinheiro, neste período conheceu o chinês missionário Chan (Zen), Tong Hsing Gee que se ofereceu para ensinar algumas artes marciais à Trias em troca de aulas de boxe americano (TRIAS, 2015).

Trias viajou para a China, o Japão, Okinawa, Hawaii, entre outros lugares, a sua identificação e laço com James Mitose e Yasuhiro Konishi, lhe renderam experiências em Shuri, Karatê Shorei Ryu, Kempo, Ju-Jitsu e Judô (SUNCOAST KARATE DOJO, 2015).

Ele foi um dos primeiros ocidentais a transportar esta arte para o ocidente. Em janeiro de 1946, logo após de exonerar-se da marinha abriu a primeira escola de karatê no território dos Estados Unidos, em Phoenix no Arizona. Como oficial da polícia rodoviária estadual do Arizona, entre os anos 1946 a 1961, ensinou técnicas de defesa pessoal aos seus colegas oficiais (WISEMAN, 1982).

O estilo de Trias era conhecido como Shorei – Goju Ryu, Shorei Ryu e Shuri Ryu, onde mais tarde foi reconhecido como o maior expoente no estilo Shuri Ryu (SUNCOAST KARATE DOJO, 2015).

Muitas foram as nobres conquistas de Robert Trias nas artes marciais, foi fundador dos Estados Unidos Karate Association (USKA), umas das maiores e mais antigas organizações de artes marciais no mundo, além disto, em 1955 Trias realizou o primeiro torneio de karate em solo americano, formulando o primeiro conjunto de regras a ser aplicado em competições de karatê (SUNCOAST KARATE DOJO, 2015).

Trias foi diagnosticado com câncer de osso em 1987, mesmo assim manteve-se adepto ao karatê ensinando inúmeros praticantes através de seminários. Em 11 de julho de 1989, Robert Trias faleceu em um hospital de Phoenix aos 67 anos de idade (SUNCOAST KARATE DOJO, 2015).

Afirmar categoricamente quem introduziu o estilo Shorei Ryu no Brasil é algo difícil, pois são poucos os relatos sobre sua ramificação no mundo quem dirá em terras brasileiras, provavelmente adveio ao Brasil através do carateca nipônico Grão Mestre “Shihan” Moritoshi Nakaema - 10º Dan, em virtude de sua formação no Shorei Goju Karatê -Do, estilo descendente do Shorei Ryu (BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM, 2015).

Porém sua propagação pelo território nacional inquestionavelmente sucedeu-se pelo seu discípulo Péricles Damiski Veiga, que se enraizou na prática do estilo antológico provindo do Naha-Te (BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM, 2015).

Péricles iniciou seus treinos marciais em 1971 no estilo Budokan Judô, entretanto seu primeiro contato com o karatê foi em 1973 quando foi apresentado ao mestre Chinen do estilo Uechi Ryu, logo em seguida começou a praticar Shotokan na cidade de São Paulo tornando-se faixa preta, mas seu mestre parou de lecionar sujeitando-o a treinar Shito Ryu com mestre Suguimoto, que pouco tempo depois retornou ao Japão (VEIGA, 2015).

Diante dos fatos dirigiu-se a Associação Brasileira de Karatê onde conheceu seu mentor mestre Moritoshi Nakaema onde aprendeu o autêntico karatê de Okinawa, desta relação decidiram juntos fundar em 1985 a Associação Okinawa Shorei Kan Dojo (VEIGA, 2015).

Com tanta experiência acumulada mestre Péricles Damiski Veiga fundou uma federação de karatê-do e Kobudo ao mesmo tempo que lecionava reservadamente o estilo Shorei Ryu em sua academia (BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM, 2015), igualmente aos antigos mestres de Okinawa que restringiam seus nobres ensinamentos a poucos caratecas privilegiados.

Dentre eles destacam-se shihan's Alécio, Robson Medeiros, Roque e sensei Marcio Machado que ainda cultiva o aprendizado herdado de mestre Péricles, pois os ensinamentos deste estilo de karatê ainda são transmitidos estritamente a uma seleta classe de leais praticantes ao Shorei Ryu (BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM, 2015).

Quadro 1: Marcos históricos relacionados ao karatê de Okinawa nas Américas.

ANO	ACONTECIMENTOS
1853	Nasce em Naha o mestre Kanryo Higashionna
1867	Higashionna inicia seus treinamentos marciais
1870	Nasce o mestre Choki Motobu sucessor de Higaonna no estilo Shorei Ryu
1870	Kanryo Higashionna viaja para a China com 16 anos de idade para estudar artes marciais
1881	Mestre Higashionna retorna da China após 13 anos de estadia e sua arte marcial é denominada Naha-Te
1915	Morre o mestre Kanryo Higashionna.
1923	Nasce mestre Robert Trias
1944	Morre o mestre Choki Motobu
1944	Mestre Trias viaja as Ilhas Salomão onde tem seu primeiro contato com as artes marciais orientais
1946	Mestre Trias inaugura sua escola de artes marciais e introduz o estilo Shorei Ryu nos Estados Unidos
1954	Nasce mestre Péricles Damiski Veiga
1973	Mestre Péricles inicia seus treinos de karatê
1985	Mestre Moritoshi Nakaema e Péricles Veiga fundam a Associação Okinawa Shorei Kan Dojo
1985	O estilo Shorei Ryu passa a ser difundido no Brasil por Mestre Péricles
1989	Morre o mestre Robert Trias

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar o karatê se desenvolveu na ilha de Okinawa e no transcorrer de sua longevidade histórica sofreu influências multiculturais e evoluções

técnicas de acordo com sua localidade. Este fato ocorreu nas diversas escolas de karatê porém um estilo manteve sua doutrina marcial quase ilesa. O Shorei Ryu sistema de luta marcial necessita ser preservado as futuras gerações, pois sua estrutura se fundamenta na história mais antiga do karatê contemporâneo. Além disto, possui peculiaridades relevantes a época de seu surgimento pós Naha-Te mesclando-se com a própria história pregressa de Okinawa e Japão. É necessário que os remanescente artistas marciais deste estilo contribuam significativamente com a reminiscência do estilo Shorei Ryu para que suas raízes não sofram o desgaste prematuro do tempo.

REFERÊNCIAS

- 4K KARATE. **Shorei Goju Ryu Karate: O karate do sensei Robert Trias**. Disponível em: <<http://4k-karate.org/shorei-goju-ryu-karate/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.
- AGUIAR, J. O.; APOLLONI, R. W. Budismo, marcialidade e legitimação da violência: o kung fu e as disputas historiográficas sobre o mosteiro de Shaolin. **Revista do programa de estudos de Pós Graduação de História**. São Paulo, n. 37, p. 261-278, dez, 2008.
- ALMEIDA, J. M. Artes marciais e universos religiosos. In: LUSITANA SACRA. 16, 2004, Lisboa. **Anais**, Portugal: 2004, p. 511-518.
- BARTOLO, P. **Karate-do: História geral e no Brasil**. 1. ed. Santos: Realejo, 2009.
- BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM. **Estilo Shorei Ryu**. Disponível em: <<http://www.bmat.com.br>>. Acesso em: 17 jan. 2015.
- BRAZILIAN MARTIAL ARTS TEAM. **Shorei Ryu no Brasil**. Disponível em: <<http://www.bmat.com.br>>. Acesso em: 18 jan. 2015.
- BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicado às lutas**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- BÜLL, W. J. **Aikido: o caminho da sabedoria – A técnica**. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1988.
- FRANCO, D. P. M. **Estudos metafísicos – O zen budismo como fonte e discussão filosófica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Instituto de Humanidades do Distrito Federal, Brasília, 2012.
- GUIMARÃES, M. A. T.; GUIMARÃES, F.A.T. **O caminho das mão vazias: Karatê-dô**. 1. ed. Minas Gerais: Imprimatur, 2002.
- LAGES, V.; GONÇALVES JUNIOR, L.; NAGAMINE, K. K. O Karatê-do enquanto conteúdo da educação física escolar. In: III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana. **Anais**, São Carlos: SPQMH/UFSCAR, 2007, p. 116-133.
- LAUTERT, R. W.; FONTANELLA, E. A.; TURELLI, F. C.; CARDOSO, C. L. As artes marciais no caminho do guerreiro: novas possibilidades para o karatê-do. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. **Práticas corporais experiências em educação física para uma formação humana**. Florianópolis: Nauembru Ciência e Arte, 2005, p. 135-162.
- LOPES FILHO, B. J. P. **Karate budô: os valores no caminho das mãos para o vazio**. 2013, 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2013.

MACHADO, Y. P. **Goju-Ryu – Karatê-do: meu caminho de vida**. São Paulo: 1. ed. São Paulo: Clube dos autores, 2012.

MARTINS, C. J.; KANASHIRO, C. Bujutsu, Budô, esportes de luta. **Revista Motriz: Revista Educação Física (Online)**. Rio Claro, v.16, n. 3, p. 638-648, jul/set, 2010.

MORETTI, D. **A análise bioenergética e a arte marcial chinesa com adolescentes**. 2009, 62 f. Trabalho apresentado como crédito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicologia Clínica – Ligare Centro de Psicoterapia Corporal – Americana, 2009.

NATALI, M. **Vajramushti, A arte marcial dos monges budistas**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1987.

PATRÃO, J. Artes marciais - Um patrimônio cultural a preservar. In: CONGRESSO CIENTÍFICO DE ARTES MARCIAIS E DESPORTOS DE COMBATE. Viseu. **Anais**, Portugal: 2007, p. 01-21.

RIELLY, R. L. **Os segredos do karate Shotokan**. 1. ed. São Paulo: Madras, 2011.

SHAHAR, M. **O mosteiro de Shaolin: história, religião e as artes marciais chinesas**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1959.

SILVA, C. R. **Kondo no Shokai / notas**. Disponível em: <<http://kondonoshokai.com/news2.html>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

SILVEIRA, S. S. **A prática do karatê-do no colégio militar de Porto Alegre no período de 1992 a 2007**. 2014, 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2014.

SOARES, J. G. G. **Teoria e prática do Karatê-Dô Wado-Ryu**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

SOUSA, A. J. D. V. **As lutas como proposta pedagógica na educação física escolar**. 2012, 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

SOUZA, V. A. **Análise de impacto e risco de lesões no segmento superior associados a execução da técnica de gyaku tsuki sobre a makiwara por praticantes de karatê do estilo shotokan**. 2002, 110 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SUNCOAST KARATE DOJO. **Robert Trias GrandMaster**. Disponível em: <<http://suncoastkarate.com/about-Trias.html>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

TERRONI, M. A. **O karatê-do**. 2010, 28 f. Concurso Anual de Monografia – Fundação Pró Memória de São Carlos, São Carlos, 2010.

TOO, H. T. **Karate Gojuriu**. 1. ed. São Paulo: Hemus, 2013.

TRIAS, R. **O'Sensei Trias.** Disponível em:
<http://www.triaskarate.com/Robert_Trias.html>. Acesso em: 15 jan. 2015.

VEIGA, P. D. **Kondo no Shokai / notas.** Disponível em:
<<http://kondonoshokai.com/news2.html>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

VIANNA, J. A. Valores tradicionais do karate: uma aproximação histórica e interpretativa. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA – UFMG / EEF, 1996, Belo Horizonte. **Anais**, Minas Gerais: 1996, p. 552-560.

WISEMAN, S. **Shorei-Ryu karate: descendant of Naha-Te.** Disponível em:
<<http://kondonoshokai.com/kns/pub/bbmdec82.html>>. Acesso em: 15 jan. 2015.